LAUDO DE ANAMNESE

m&C engenharia

CLIENTE:

Secretaria de Estado da Casa Civil (SECC)

REFERÊNCIA:

Palácio-Museu Olímpio Campos (PMOC) - Ct 45/2024

PERÍODO: Maio de 2025



SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL

PORVIR

SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

Composição

1. Objetivo e finalidade 2
2. Contratante e orgão fiscalizador 2
3. Proprietário 2
4. Equipe técnica 2
5. Metodologia 3
6. Princípios e ressalvas 3
7. Material consultado 4
8. Localização 5
9. Contexto histórico do Palácio-Museu Olímpio Campos 5
10. Caracterização do imóvel e entorno 9
11. Análise dos acontecimentos e reformas 24
12. Cronograma dos fatos relevantes 34
13. Termo de encerramento 35

Este trabalho foi elaborado para uso exclusivo do interessado, e no âmbito restrito do objetivo e finalidade descritos no item 1 do mesmo, sendo vedada a sua utilização para outros fins. A sua autoria está protegida pela lei nº 9610/1998, que trata de direitos autorais, sendo proibidas cópias ou reproduções do todo ou de partes dele, sem a anuência expressa do autor.

Controle de revisões

Rev. nº	Data	Itens revisados	Responsável
0	16/05/2025	Anamnese inicial	Emerson

1. OBJETIVO E FINALIDADE

Este laudo de Anamnese tem por **objetivo** promover o levantamento histórico da concepção e das intervenções realizadas no **Palácio-Museu Olímpio Campos (objeto deste trabalho)**, bem como apresentar informações sobre sua situação atual.

A **finalidade** deste estudo é compor o trabalho geral de elaboração do laudo técnico das condições físicas da edificação, conforme objeto do Contrato nº 45/2024, celebrado entre a M&C Engenharia e a Secretaria de Estado da Casa Civil, a fim de subsidiar o proprietário do imóvel no processo de tomada de decisão quanto à recuperação e/ou ampliação do patrimônio histórico.

2. CONTRATANTE E ORGÃO FISCALIZADOR

A contratante desse trabalho é a Secretaria de Estado da Casa Civil - SECC, ora representada pelo Secretário de Estado, o Dr. Jorge Araujo Filho.

O órgão fiscalizador é a Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas - CEHOP, ora representado pela engenheira fiscal Thaís H. Berthier Valente Bernardes.

3. PROPRIETÁRIO

O imóvel objeto deste laudo pertence ao Governo do Estado de Sergipe.

4. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica envolvida com a elaboração deste trabalho foi formada pelos seguintes profissionais:

Quadro 1 – Equipe técnica envolvida

Profissional	Empresa	Atividade
Eng. civil MSc. Emerson Meireles de Carvalho	M&C Engenharia	Coordenação e laudo de anamnese
Engª. civil Esp. Luana de Jesus Souza	M&C Engenharia	Laudo de anamnese
Engª. civil Msc. Amélia Gomes Nunes	M&C Engenharia	Laudo de anamnese
Acad. eng. civil Karolline Rodrigues Cristofori da Silva	M&C Engenharia	Apoio ao Laudo anamnese

5. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na elaboração deste trabalho está apresentada na Figura 1.

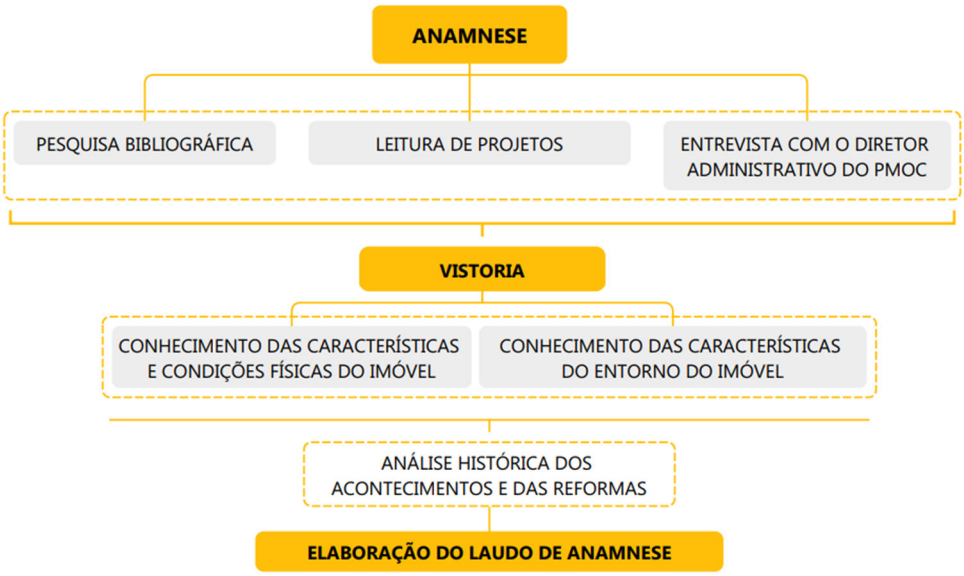


Figura 1 – Metodologia aplicada

6. PRINCÍPIOS E RESSALVAS

Os **princípios** sob os quais se baseiam este trabalho são a ética, a independência profissional, a busca da verdade e o respeito à legislação, em especial àquela apresentada a seguir e na qual estão incluídas as normas técnicas pertinentes, especialmente a *ABNT NBR 13752 – Perícias de Engenharia na Construção Civil*.

A M&C Engenharia, visando atender aos princípios da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados, nº 13.709/2018), assegura a confidencialidade dos dados e informações obtidas que foram utilizadas exclusivamente na execução do serviço contratado[1].

Como principal **ressalva** destaca-se a seguinte:

- Toda a documentação apresentada ao autor deste trabalho foi tida como boa, firme, e válida.

1 Excetua-se do conceito de informação confidencial aquela que já foi divulgada ou disponibilizada publicamente pelo cliente, bem como o registro de imagens eventualmente autorizadas pela Contratante, para fins de divulgação, ou aquelas que não tenham vinculação ou identificação da Contratante.

7. MATERIAL CONSULTADO

Na elaboração deste trabalho foram consultados os seguintes documentos[2]:

Normas técnicas

- ABNT NBR 13752:2024 – Perícias de engenharia na construção civil
- ABNT NBR 16747:2020 - Inspeção predial — Diretrizes, conceitos, terminologia e procedimento

Projetos, memoriais e levantamentos

- Projeto arquitetônico levantamento cadastral, datado de 31 de março de 2003, com pranchas de 01 a 05, sob responsabilidade técnica do téc. em edificações Carlos Augusto Andrade Barros;
- Projeto de segurança contra incêndio e pânico, datado de 16 de agosto de 2021, com pranchas de 01 a 04, sob responsabilidade técnica do eng Davidson Chagas, CREA 271719915-2;
- Projeto executivo de recuperação estrutural e restauração do teto da sala de jantar do Palácio-Museu Olímpio Campos, datado de 31 de janeiro de 2019, com pranchas 01 e 02, sob responsabilidade técnica do eng Helder Silveira de Oliveira, CREA 271144215-2;
- Projeto executivo de recuperação estrutural e restauração do teto da sala de jantar do Palácio-Museu Olímpio Campos, datado de 31 de janeiro de 2019, com pranchas 01 a 05, sob responsabilidade técnica do eng Helder Silveira de Oliveira, CREA 271144215-2;
- Levantamento cadastral madeiramento do telhado planta baixa, datado de fevereiro de 2022, com prancha 01, responsabilidade téc do téc em edificações Weilton de Aragão Nascimento, CFT 01687124582;
- Projeto Estrutural laje de concreto – apoio caixa d'água, datado de janeiro de 2023, com prancha 01, responsabilidade téc do eng Antônio Carlos;
- Projeto arquitetônico cadastro Palácio Olímpio Campos, sem data, com pranchas de 01 a 04, com autores os engenheiros Herval Oliveira Santa Rosa, CREA 10830-D, e Paulo Roberto Rehm Pereira, CREA 10838-D;
- Projeto de reforma das instalações elétricas Palácio Olímpio Campos, sem data, com pranchas de 01 a 05, com autor Projecto Engenharia Projetos e Montagem Ltda.

Outros documentos

- Laudo técnico elaborado pelo escritório Ana Libório Arquitetos Associados, sob responsabilidade do Eng. Jorge Roberto Silveira, datado de julho de 2018.

2 Documentos fornecidos pelo contratante estão destacados em azul.

8. LOCALIZAÇÃO

O Palácio-Museu Olímpio Campos está situado na praça Fausto Cardoso s/nº, centro, no município de Aracaju/SE, conforme se vê na Figura 2 e Figura 3. As coordenadas geográficas tomadas da frente do imóvel (centro) são: 10°54'46.86" S e 37° 2'57.14"W (Datum WGS84).

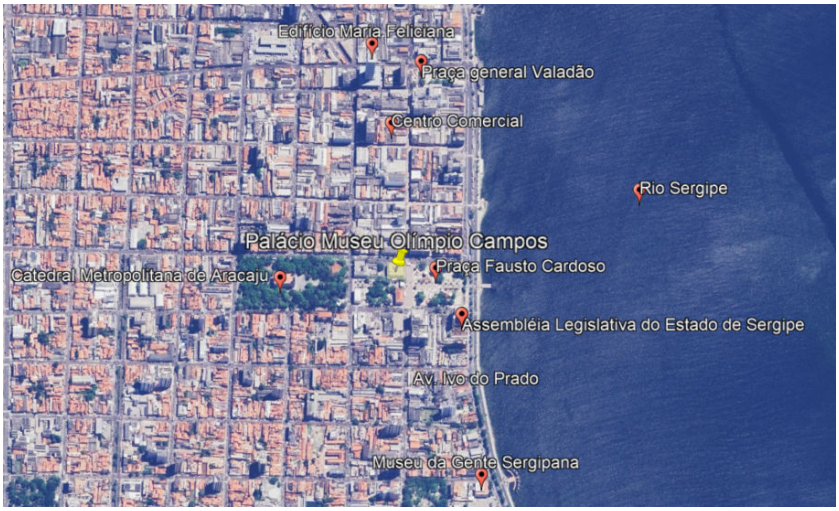


Figura 2 – Macrolocalização do imóvel

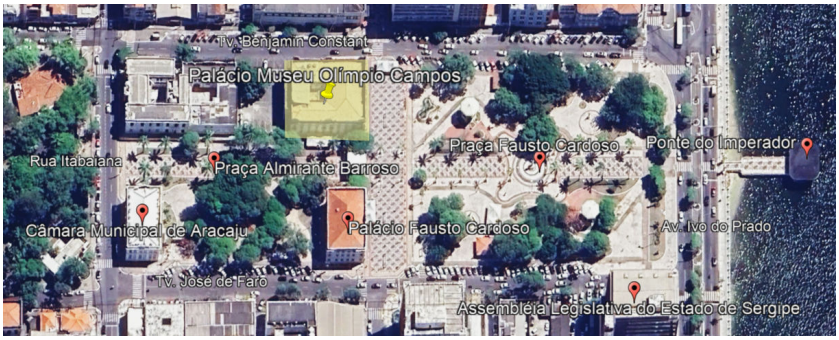


Figura 3 – Microlocalização do imóvel

9. CONTEXTO HISTÓRICO DO PALÁCIO-MUSEU OLÍMPIO CAMPOS

Localizado na praça Fausto Cardoso, centro da capital sergipana, o Palácio-Museu Olímpio Campos[3] constitui um importante exemplar da arquitetura oficial brasileira, com traços marcantes do estilo eclético (Figura 4), influenciado pelo neoclassicismo europeu. Projeto de autoria do engenheiro Francisco Pereira da Silva, elaborado durante o governo do Dr. Manuel da Cunha Galvão, então presidente da Província de Sergipe.

As obras de construção tiveram início em 1859 e foram concluídas em 1863, sob a presidência do Dr. Joaquim de Mendonça. A edificação foi originalmente concebida

[3] Informações extraídas do site oficial do Palácio-Museu Olímpio Campos (PMOC), disponível em: https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br. Acesso em: 06/05/2025.

para abrigar as Secretarias de Governo e funcionar como residência oficial do chefe do Poder Executivo provincial, sendo denominada Palácio Provincial.



Figura 4 – Fachada original do Palácio-Museu Olímpio Campos
Fonte[4]: Site da Prefeitura Municipal de Aracaju, acervo de Aglaé Fontes

A edificação foi inicialmente concebida com paredes em alvenaria de pedra e cal da Cotinguiba, estrutura de madeira de lei e assoalho em tábuas largas de Jequitibá e outras madeiras nobres, no pavimento superior. A cobertura é tradicional, com telhas cerâmicas e o sistema estrutural mantém técnicas construtivas típicas do século XIX.

No início do século XX, o edifício passou por uma intervenção arquitetônica de grande porte, caracterizada pela forte influência do ecletismo europeu, a qual conferiu à construção seu atual caráter monumental. A reforma teve início durante a gestão do General Oliveira Valadão e foi concluída em 1920 (Figura 5), no governo do Marechal Pereira Lobo, coincidindo com as comemorações do Primeiro Centenário da Emancipação Política de Sergipe.



Figura 5 - Foto histórica (1924) da localização do Palácio-Museu Olímpio Campos
Fonte: Site oficial Palacio Olímpio Campos, foto de Lineu Lins

[4] Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=64601. Acesso em: 06/05/2025.

Sob a direção de uma equipe de artistas italianos, chamada também de Missão Italaiana, a intervenção resultou em transformações substanciais na fachada e nos ambientes internos. Foi implantada uma platibanda contínua ao longo de toda a extensão do edifício, sendo a fachada principal marcada por três frontões ornamentados com esculturas (Figura 6).



Figura 6 - Foto histórica da fachada do Palácio-Museu Olímpio Campos
Fonte: Site oficial Palacio Olímpio Campos, foto de Lineu Lins

Internamente, o palácio apresenta ambientes nobres com elementos decorativos sofisticados, incluindo estuques ornamentais e pinturas decorativas nos salões principais. A escadaria monumental em mármore, com gradil em ferro e bronze, se destaca não apenas pela imponência, mas também pela presença de esculturas inspiradas na figura mitológica de Netuno.

A partir dessa intervenção, o edifício passou a expressar plenamente o estilo eclético de influência europeia, em consonância com as tendências arquitetônicas predominantes no início do século XX. Posteriormente, por meio da Lei nº 571, de 12 de julho de 1954, a edificação foi oficialmente denominada "Palácio Olímpio Campos", em homenagem ao sacerdote e político sergipano Monsenhor Olímpio de Souza Campos (1853–1906).

Com o decorrer das décadas[5], o Palácio Olímpio Campos foi adaptado para atender às necessidades administrativas do governo estadual, sobretudo no pavimento térreo. Em 1985, por meio do Decreto nº 6.818, o edifício foi tombado como patrimônio estadual, em reconhecimento ao seu valor histórico, arquitetônico e simbólico, consolidando-se como um bem cultural de relevância para a memória e identidade da sociedade sergipana.

O edifício funcionou como sede do governo estadual até 1995, ano em que as atividades administrativas foram transferidas para o Palácio dos Despachos, localizado na Avenida Adélia Franco. Sua mais recente restauração ocorreu em 2007, com o

[5] Informações disponíveis em: <https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/palacio.jsp>. Acesso em: 15/04/2025.

objetivo de resgatar suas características arquitetônicas originais, assegurando a conservação dos materiais e das técnicas construtivas históricas empregadas na edificação.

Em 2010, por meio da Lei nº 6.874, o edifício foi oficialmente transformado em Palácio-Museu Olímpio Campos (Figura 7), passando a ser uma unidade vinculada à Secretaria de Estado da Casa Civil.

Desde então, além de seu valor museológico, o imóvel mantém-se como um dos mais relevantes marcos da arquitetura sergipana, consolidando-se como símbolo do desenvolvimento institucional e da memória política do Estado de Sergipe.



Figura 7 – Foto atual (2025) da fachada do Palácio-Museu Olímpio Campos

Diversos edifícios públicos foram erguidos nas proximidades do Palácio-Museu (Figura 8). Entre essas edificações, foi implantado um jardim público com um coreto o qual, por muitos anos, serviu de palco para quermesses e manifestações cívicas amplamente frequentadas pela população.

Devido à crescente valorização e popularidade da região, o entorno do Palácio passou a atrair expressivo movimento comercial, consolidando-se como um importante centro de comércio em Aracaju, característica que se mantém até os dias atuais (Figura 9).



Figura 8 - Foto histórica do entorno Palácio-Museu Olímpio Campos
Fonte: Site oficial Palacio Olímpio Campos, foto de Lineu Lins



Figura 9 – Foto atual (2025) do entorno do Palácio-Museu Olímpio Campos

10. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL E ENTORNO

Conforme o projeto mais atual de Proteção e Segurança Contra Incêndio e Pânico - PSCIP (Figura 16), datado de 2021, a edificação em análise apresenta **área construída total de 2.105,53m²**, implantada em **lote com área de 2.748,64m²**.

O acesso principal destinado aos visitantes localiza-se na fachada leste do imóvel (Figura 10), voltada para a Praça Fausto Cardoso.



Figura 10 – Fachada Leste

Em continuidade, na fachada sul (Figura 11), voltada para a Praça Almirante Barroso, encontra-se um portão de acesso destinado a pedestres dando acesso ao estacionamento interno.



Figura 11 – Fachada Sul

O estacionamento está implantado na porção adjacente à fachada oeste, e contíguo a ele situa-se o edifício denominado Anexo (Figura 13), o qual atualmente abriga as atividades administrativas do Palácio-Museu.



Figura 12 – Fachada Oeste



Figura 13 – Prédio Anexo

O acesso veicular ao estacionamento (Figura 15) é realizado pela fachada norte (Figura 14), voltada para a Travessa Benjamin Constant.



Figura 14 – Fachada Norte



Figura 15 – Portão do acesso veicular ao estacionamento

O **pavimento térreo**, com **área construída de 1.065,62m²**, é composto pelos ambientes indicados em planta (Figura 16) e documentados nos registros fotográficos a seguir.

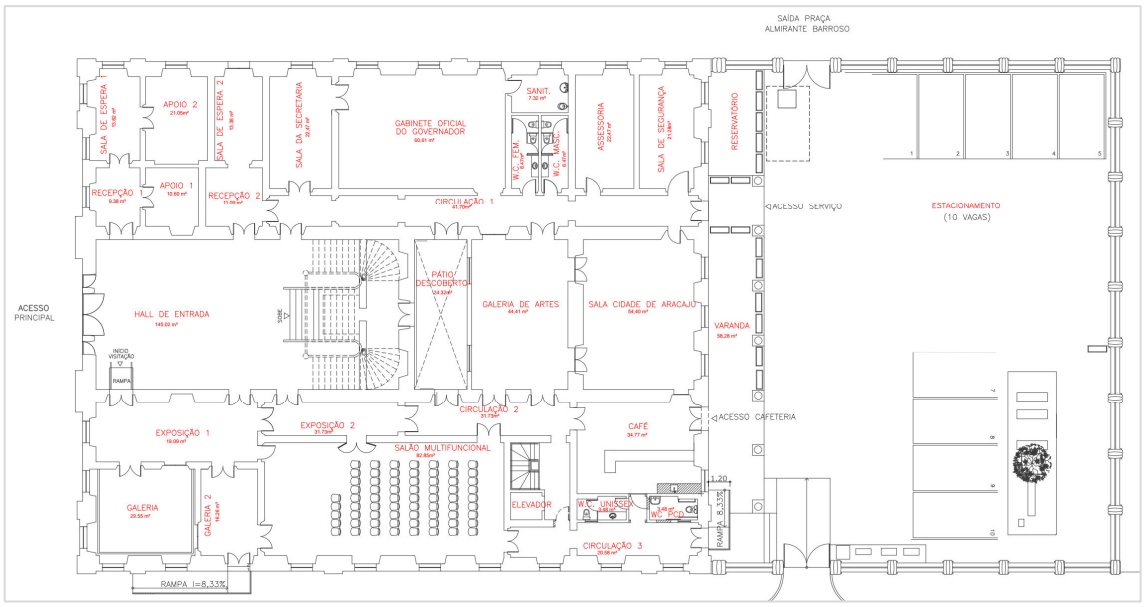


Figura 16 - Planta baixa do pavimento térreo do Palácio-Museu Olímpio Campos, conforme PSCIP prancha 03/04


Figura 17 - Hall de acesso principal


Figura 18 – Recepção 1


Figura 19 – Sala de espera 1


Figura 20 – Sala de apoio 1



Figura 21 - Sala de apoio 2

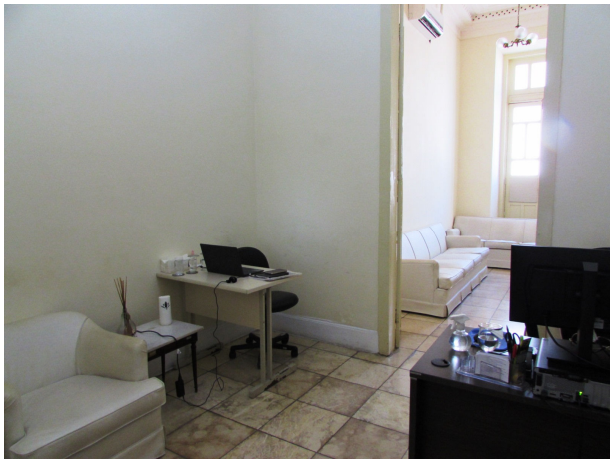


Figura 22 – Recepção 2



Figura 23 – Sala de espera 2



Figura 24 – Sala da secretaria do gabinete



Figura 25 – Gabinete do Governador



Figura 26 – Circulação 1



Figura 27 – Banheiro social feminino



Figura 28 - Banheiro social masculino



Figura 29 – Sala da assessoria



Figura 30 - Sala da segurança



Figura 31 - Sala de exposição 1



Figura 32 – Galeria 1



Figura 33 – Galeria 2



Figura 34 – Sala de exposição e circulação 2



Figura 35 – Pátio aberto

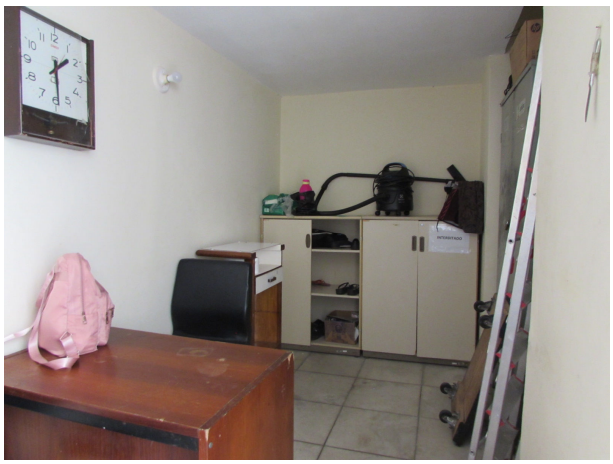


Figura 36 – Depósito e descanso



Figura 37 – Sala multifuncional



Figura 38 – Galeria de artes



Figura 39 – Sala Cidade de Aracaju



Figura 40 – Cafeteria



Figura 41 – Hall/elevador/escada



Figura 42 – Banheiro unissex



Figura 43 – Banheiro PCD



Figura 44 – Varanda



Figura 45 – Área do reservatório inferior



Figura 46 – Estacionamento

A partir da análise das imagens anteriores e visitações, constatou-se que determinados ambientes do pavimento térreo apresentam características construtivas e decorativas específicas, notadamente no que se refere aos revestimentos de forro e à presença de pinturas artísticas aplicadas tanto no forro quanto nas paredes. O revestimento de piso dos ambientes internos é integralmente composto por placas de mármore em tonalidade clara, enquanto os ambientes externos são revestidos com granito cinza serrado. Nesse contexto, o quadro a seguir apresenta a sistematização dessas particularidades.

AMBIENTES	PAREDES			FORRO		
					Gesso	
	Pint. comum	Pint. artística	Mármore	Madeira	Pint. comum	Pint. artística
Hall de entrada		X			X	
Recepção 1	X			X		
Sala de Espera 1	X			X		
Apoio 1 e 2	X			X		
Recepção 2	X			X		
Sala de Espera 2	X			X		
Sala da secretaria	X			X		
Gabinete do Governador	X			X		
Banheiro do Gabinete			X	X		
Circulação 1	X			X		
Banheiro social feminino e masculino			X	X		
Sala da assessoria	X			X		
Sala de segurança	X			X		
Sala cidade de Aracaju	X			X		
Galeria de Artes	X					X
Exposição 1	X			X		
Galeria 1 e 2	X			X		
Exposição 2	X			X		
Circulação 2	X			X		
Sala multifuncional	X			X*		
Hal do elevador	X			X		
Escada de serviço	X			X		
Cafeteria	X			X		
Circulação 3	X			X		
Banheiro unissex e PCD			X	X		
Nota *: O ambiente sala multifuncional é o único no prédio que possui forro de madeira com pintura artística.						

Quadro 2 – Condensação das particularidades construtivas por ambiente do pavimento térreo

O **pavimento superior** possui **área construída de 1.039,91m²,** sendo sua maior parte atualmente destinada à área expositiva e ao acervo museológico. Este pavimento é composto pelos ambientes indicados em planta (Figura 47) e documentados nos registros fotográficos a seguir:

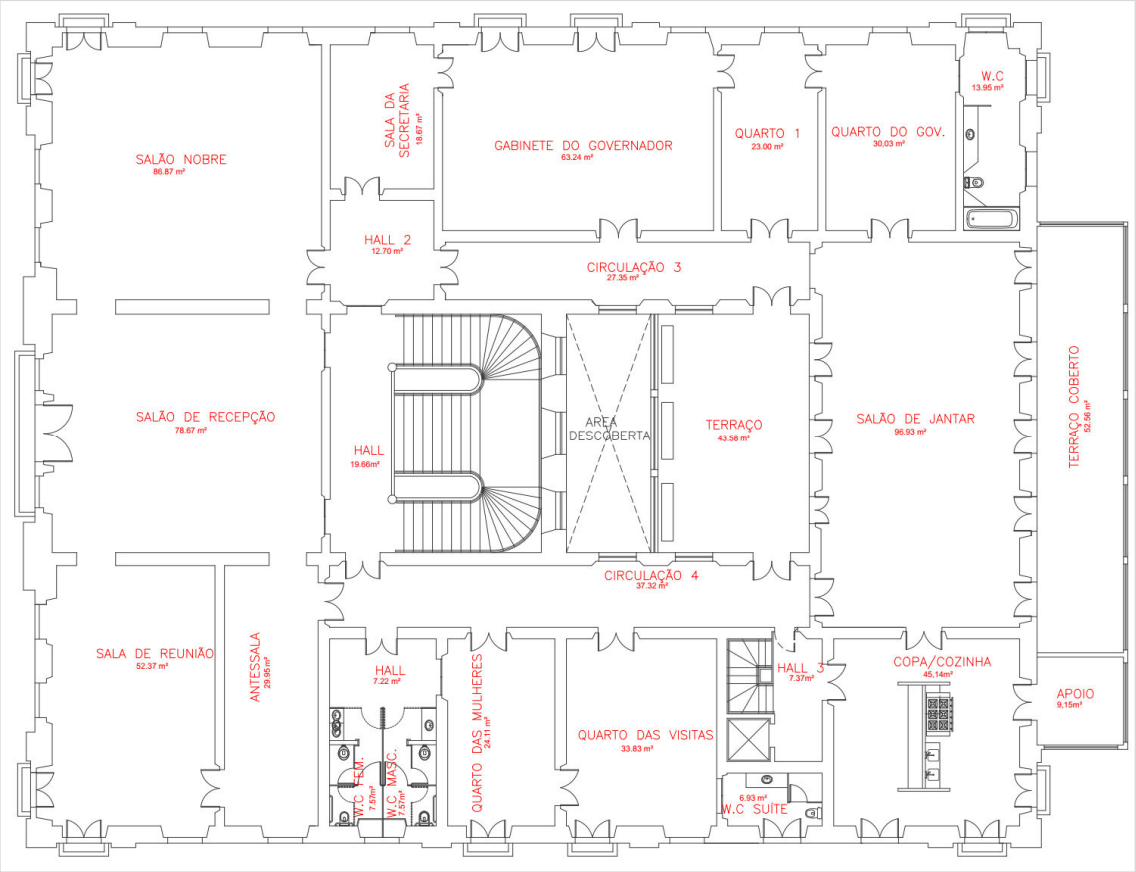


Figura 47 - Planta baixa do pavimento superior do Palácio-Museu Olímpio Campos, conforme PSCIP prancha 04/04


Figura 48 – Escada nobre


Figura 49 - Hall



Figura 50 - Salão nobre



Figura 51 - Salão de recepção



Figura 52 - Sala de reunião



Figura 53 – Antessala



Figura 54 – Sala da secretaria



Figura 55 – Gabinete do Governador



Figura 56 – Quarto 1/Antiga assessoria



Figura 57 – Circulação 3



Figura 58 – Quarto do Governador



Figura 59 – Suíte do Governador



Figura 60 – Salão de jantar



Figura 61 – Terraço coberto



Figura 62 – Circulação 4



Figura 63 – Terraço



Figura 64 – Elevador



Figura 65 – Escada de serviço



Figura 66 – Cozinha



Figura 67 – Apoio da cozinha



Figura 68 – Quarto das visitas



Figura 69 – Banheiro da suíte das visitas



Figura 70 – Quarto das mulheres



Figura 71 – Hall dos banheiros



Figura 72 – Banheiro social feminino



Figura 73 – Banheiro social masculino

De modo análogo ao pavimento térreo, o pavimento superior apresenta características construtivas e decorativas específicas, notadamente no que se refere aos revestimentos de piso e forro, bem como à presença de pinturas artísticas aplicadas no forro (adotado como gesso artístico no Quadro 3). Além disso, alguns ambientes dispõem de sacadas projetadas. Nesse contexto, o quadro a seguir apresenta a sistematização dessas particularidades por ambiente.

AMBIENTES	PISO			PAREDE			FORRO		SACADA
	Mármore	Assoalho	Cerâmico	Pint. comum	Pint. artística	Mármore	Madeira	Gesso artístico	
Hall	X			X				X	
Salão nobre		X			X			X	X
Salão de recepção		X			X			X	X
Sala de reunião		X			X			X	X
Antessala		X		X			X		
Hall 2		X		X			X		
Sala da secretaria		X		X			X		
Gabinete do Governador		X		X			X		X
Quarto 1		X		X			X		
Circulação 3		X		X			X		
Suíte do Governador		X		X			X	X	
Banheiro do Gov.	X					X	X		X
Salão de jantar		X			X			X	
Terraço coberto	X				X			X**	
Terraço			X	X			-	-	
Circulação 4		X		X			X		
Hall do elevador e escada	X			X				X**	
Cozinha			X	X*			X		X
Apoio da cozinha			X	X				X**	
Suíte das visitas		X		X			X		X
Banheiro das visitas	X					X	X		
Quarto das mulheres		X		X			X		X
Hall dos banheiros	X			X				X**	
Banheiros sociais	X					X		X**	

Nota *: O ambiente cozinha é o único no prédio que possui revestimento cerâmico em meia parede.
Nota **: Nesses ambientes observou-se a presença de lajes aparentes.

Quadro 3 - Condensação das particularidades construtivas por ambiente do pavimento superior

Além dos ambientes anteriormente mencionados, há um compartimento que não pôde ser registrado durante as visitas, em razão da indisponibilidade de chave no momento das inspeções. Trata-se de um ambiente localizado na porção intermediária da escada, o qual permanece fechado na maior parte do tempo.

Adicionalmente, identificou-se a existência de uma casa de máquinas, não representada nos projetos disponíveis, cujo acesso se dá por meio do hall do elevador, no pavimento superior. Os registros fotográficos são apresentados a seguir.



Figura 74 – Casa de máquinas

Região onde está inserido o imóvel

Conforme mencionado no tópico anterior, a região onde está inserido o imóvel é de uso comercial e apresenta alta densidade de ocupação. Possui boa infraestrutura urbana, sendo dotada de redes de água e esgoto, telefonia, energia elétrica, iluminação pública, drenagem e pavimentação.

Está disponível na região uma série de serviços comunitários, tais como: coleta regular de lixo, transporte coletivo (ônibus e táxis), postos de combustíveis, rede bancária, escolas, supermercados, padarias, comércio, serviços postais, de comunicação, igreja, dentre outros.

11. ANÁLISE DOS ACONTECIMENTOS E REFORMAS

Este item apresenta, de forma cronológica e tecnicamente fundamentada, as principais reformas, modificações e restaurações pelas quais passou o Palácio-Museu Olímpio Campos. As informações foram consolidadas a partir do site oficial do museu [1], do laudo técnico produzido pelo Escritório Ana Libório Arquitetos Associados [2] e da página institucional da Secretaria de Estado do Turismo de Sergipe[6] [3].

1856 – Primeiro projeto arquitetônico

O projeto inicial da sede do governo provincial foi elaborado pelos engenheiros Francisco Pereira da Silva e Sebastião Pirro, mas não chegou a ser aprovado [1].

[6] Disponível em: https://turismosergipe.com.br/palacio-museu-olimpio-campos-revela-riquezas-historicas/. Acesso em: 09/05/25.

Posteriormente a 1856 – Segundo projeto e aprovação imperial

Um segundo projeto, também de autoria de Francisco Pereira da Silva, foi submetido ao Governo Imperial e aprovado com modificações. Dentre as alterações, destaca-se a inclusão de um pavimento superior, atendendo às exigências funcionais do governo da província [1].

1859–1863 – Execução da obra original

A construção foi iniciada em 1859 e concluída em 1863, com a inauguração ocorrendo no governo de Joaquim Jacinto de Mendonça [3]. A edificação foi projetada dentro da estética neoclássica e eclética oitocentista, com frontões triangulares, pilastras ornamentadas, esquadrias em arco pleno, varandas com gradis em ferro fundido e composição simétrica das fachadas [1].

Foram utilizadas técnicas construtivas tradicionais do século XIX, entre as quais se destacam [1][3]:

- Paredes estruturais em alvenaria de pedra e cal, com uso de calcário proveniente da Bacia do Cotinguiba;
- Pavimento superior com estrutura em madeira de lei, principalmente Jequitibá;
- Assoalhos em tábuas largas;
- Cobertura em telhas cerâmicas tipo colonial, assentadas sobre ripamento de madeira;
- Ligações estruturais manuais por meio de entalhes e encaixes, sem o uso de ferragens;
- Presença de forros artísticos, sancas, lambrequins e esquadrias com bandeiras em arco.



Figura 75 - Configuração original (finalizada em 1863)[7]

[7] Disponível em: https://blogminhaterraesergipe.blogspot.com/2019/11/antiga-imagem-do-palacio-do-governo-de.html. Acesso em: 12/05/2025.

1915–1920 – Primeira grande reforma – Missão Italiana

Durante o governo do General Joaquim Pereira Lobo, foi realizada a primeira grande reforma, conduzida pela chamada Missão Italiana, composta por artistas como Belando Belandi, Oreste e Bruno Cercelli, Orestes Gatti, Fiori e Pascoal del Chirico. Essa intervenção alterou a estética original neoclássica para um estilo eclético republicano [1][2][3]. As principais alterações realizadas foram as seguintes:

- Sacadas projetadas com mãos-francesas ornamentadas;
- Gradis artísticos em ferro fundido;
- Inserção de pinturas decorativas nos forros e paredes;
- Instalação de lustres de cristal (estilo Maria Teresa);
- Inclusão de mobiliário com pátina dourada e esculturas em bronze.



Figura 76 - Configuração após a intervenção dos artistas italianos[8]

Em resumo, originalmente o edifício apresentava fachada simétrica e sóbria, aberturas em arco pleno, varandas recuadas e ornamentação restrita a molduras e pilastras lisas, sem estatuária ou elementos decorativos superiores. Posteriormente, com a intervenção dos artistas italianos, a edificação passou por alterações que resultaram em uma fachada mais elaborada, com frontões curvos, brasões, esculturas, colunas adossadas com capitéis decorativos, sacadas projetadas com mãos-francesas e aberturas valorizadas por molduras ornamentadas e sobrevergas marcadas.

1950s – Intervenções decorativas no governo de Leandro Maciel

Foram incorporados novos elementos decorativos, como lustres em cristal e bronze, além de duas pinturas temáticas sobre a economia sergipana nos períodos Colonial e Republicano, localizadas no hall principal [3].

[8] Disponível em: https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/img/pm7.jpg. Acesso em: 15/04/2025.

1985 (28 de janeiro) – Tombamento do edifício

Em 28 de janeiro de 1985, o edifício foi oficialmente tombado como patrimônio histórico-cultural estadual, em virtude de seu valor arquitetônico e político [2].

1988 – Intervenções inadequadas e descaracterização

Apesar do tombamento, o edifício passou por modificações que não seguiram os critérios técnicos exigidos para bens protegidos, destacando-se [2]:

- Criação de uma sala de música no terraço adjacente ao salão de jantar;
- Fechamento total da varanda oeste com vidro fumê, descaracterizando a volumetria original (Figura 77);
- Inclusão de novas pinturas murais por Eurico Luiz, tetos pintados como releitura dos originais e sobreposição de pinturas a elementos históricos;
- Inserção de murais com monumentos históricos nas paredes da sala de música e da varanda oeste.



Figura 77 – Varanda oeste fechada com vidro fumê em 1985
Fonte: Laudo técnico do Escritório Ana Libório Arquitetos Associados (2018)

Década de 90 – Desativação e abandono

Na década de 90, gradativamente o Palácio deixou de funcionar como sede do governo, na gestão Albano Franco, por não comportar mais o quadro administrativo. A sede foi transferida para o Palácio dos Despachos, na Avenida Adélia Franco [3]. Estima-se que o prédio permaneceu desativado por cerca de 15 anos.

1996 – Primeira intervenção de restauro arquitetônico

Sob coordenação da equipe da arquiteta Ana Libório, foram promovidas ações para restabelecer parte da configuração original [2]:

- Demolição da sala de música e reabertura da varanda com balaustrada (Figura

78);

- Retirada dos fechamentos em vidro fumê e reinstalação de esquadrias de madeira tipo veneziana na varanda oeste;
- Restauração dos forros artísticos (madeira e pintura);
- Retoques em pinturas murais;
- Transferência das pinturas de Eurico Luiz, via técnica de faceamento, da sala de música para a varanda oeste;
- Realocação do forro da sala desmontada para um compartimento no pavimento térreo.



Sala de música demolida



Terraço (configuração atual)

Figura 78 – Sala demolida em 1996 (à esquerda) e terraço construído no local (à direta)
Fonte: Laudo técnico do Escritório Ana Libório Arquitetos Associados (2018)

2007–2010 – Revitalização completa e transformação em museu

Durante o governo Marcelo Déda foi executado um projeto de restauração integral e reconversão do edifício em museu. A concepção museográfica organizou os espaços em salas temáticas dedicadas à história política de Sergipe, como os Espaços Província, República, Arnaldo Garcez, Olímpio Campos, Fausto Cardoso e a Galeria Eurico Luiz [3].

A empresa baiana AM Restauro, sob responsabilidade da restauradora Ana Maria Villar, conduziu o trabalho de restauração integral das pinturas murais e elementos artísticos internos, restituindo ao edifício a feição eclética estabelecida na grande reforma de 1920 [2]. Dentre os serviços contemplados na intervenção, foram realizados[9]:

[9] Disponível em : https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/detalhe_noticia.jsp?id=10 https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/detalhe_noticia.jsp?id=12 https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/detalhe_noticia.jsp?id=9. Acesso em: 13/05/25.

- **Remoção das camadas de repintura** com uso combinado de técnicas físicas (bisturi cirúrgico) e químicas, visando à identificação e recuperação da pintura original;
- **Limpeza das alvenarias contaminadas por sais higroscópicos**, com aplicação de hipoclorito de sódio e realização de testes com argila para mapeamento da concentração de salitre;
- **Recomposição artística de ornatos e pintura**, com base em pesquisa histórica, nos casos em que a camada original estava ausente;
- **Tratamento imunizante contra fungos, bactérias, liquens e demais agentes biológicos**, com posterior aplicação de fixadores nas áreas de obras murais;
- **Remoção de vegetação invasiva na cobertura**, por meio de envenenamento das raízes;
- **Reboco de superfícies externas deterioradas**, utilizando argamassas compatíveis com os materiais históricos e com maior resistência às intempéries;
- **Reconstrução de ornamentos e elementos decorativos** (balaústres, sancas, molduras, esculturas e enfeites), a partir de moldes em fibra de vidro e silicone, com reforço estrutural interno em aço inoxidável;
- **Aplicação de selador acrílico para regularização** e uniformização das superfícies restauradas;
- **Revitalização cromática com tintas compatíveis**, preservando a estética original do conjunto arquitetônico;
- **Implantação de projeto luminotécnico externo**, incluindo a instalação de 201 projetores lineares em LED com efeito de banho suave controlado;
- **Adaptações para acessibilidade,** incluindo a construção de duas rampas de acesso, adaptação de três sanitários, modernização do elevador e reserva de vagas no estacionamento e de espaços no auditório para cadeirantes, projeto da arquiteta Tatiana Costa, datado de setembro de 2009, disponível em formato físico na administração do imóvel.

Além disso, segundo relatado pelo Sr. Elicelmo França, atual coordenador do acervo museológico, foi realizada a instalação de todos os dispositivos do sistema de prevenção e combate a incêndio e pânico atualmente disponíveis no imóvel. No entanto, os hidrantes instalados nunca entraram em operação devido a uma incompatibilidade entre a reserva de água existente e a demanda hidráulica necessária para o funcionamento desses equipamentos.

2011 até o presente – Iniciativas de Recuperação

Conforme relatado, após a revitalização concluída em 2010, não foram realizadas intervenções significativas até o presente momento. No entanto, em 2018 foram elaborados o Laudo Técnico e o Memorial Descritivo, de autoria do Eng.º Jorge Roberto Silveira e da arquiteta Ana Libório, respectivamente, referentes ao salão de jantar,

situado no pavimento superior do Palácio-Museu Olímpio Campos. O laudo já apontava manifestações patológicas significativas no forro artístico, na alvenaria e em peças da estrutura da cobertura do salão de jantar, especialmente na tesoura de madeira nº 2. O laudo também indicava manifestações patológicas relevantes no forro, na alvenaria e nos elementos estruturais da cobertura do referido salão.

Conforme o referido laudo, a estrutura do forro, composta por estuque com pintura artística, encontrava-se parcialmente deslocada de sua fixação original. Como medida emergencial, já havia sido instalada anteriormente uma estrutura de tirantes metálicos auxiliares para contenção (período desconhecido).

O laudo sugeriu que as fundações rasas da edificação, típicas do período histórico em que foi construída, não suportam adequadamente as vibrações induzidas pelo tráfego urbano atual, fator que contribuiu para o agravamento de diversas manifestações patológicas, tais como: fissuração em elementos estruturais, desalinhamento de nós construtivos, e processos de deterioração relacionados à umidade ascendente e à infiltração hídrica.

Atualmente, o forro encontra-se revestido por papel, substituído periodicamente com a finalidade de preservar a pintura artística. No entanto, foi possível realizar um comparativo visual de uma fração exposta do forro, permitindo observar a evolução significativa de um dos danos, conforme ilustrado a seguir.



Registro datado de 2018



Registro atual (março de 2025)

Figura 79 – Comparativo da evolução do dano no gesso do salão de jantar

No que se refere à trinca registrada na alvenaria, já em 2018, em uma análise superficial, verificou-se que sua evolução não foi tão acentuada quanto a observada no forro. Ressalta-se que a referida fissura está localizada no mesmo ponto do dano ilustrado na Figura 79, porém na face externa da alvenaria.



Registro datado de 2018 | Registro atual (março de 2025)

Figura 80 – Comparativo da evolução da trinca localizada no terraço

No que se refere à estrutura da cobertura, esta foi parcialmente removida, o que não impossibilitou a realização do comparativo.

Em 2019, como complemento aos estudos anteriores, foram desenvolvidos os projetos estruturais e executivos do teto da sala de jantar, sob responsabilidade técnica do Eng. Helder Silveira de Oliveira.

A proposta de intervenção aprovada previa a substituição da tesoura de madeira nº 2 por duas tesouras metálicas (Figura 81), além da estabilização do forro artístico e reconstituição decorativa, em conformidade com as diretrizes de conservação de bens culturais tombados, conforme normativas nacionais e documentos internacionais como as Cartas Patrimoniais.

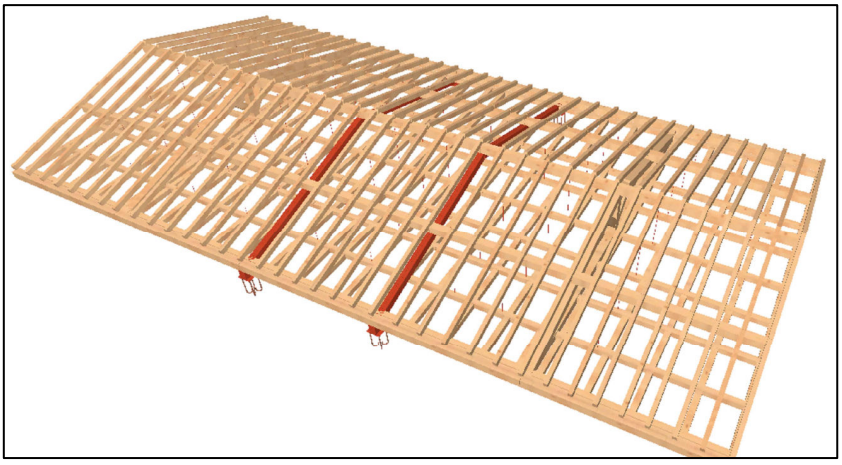


Figura 81 – Perspectiva da solução dada no projeto de recuperação do teto da sala de jantar, folha 01/02

Entretanto, tais medidas não foram executadas. Segundo o Sr. Elicelmo França, os processos licitatórios destinados à obra foram, em parte, declarados desertos e, em parte, cancelados, com empresas participantes alegando inviabilidade técnica de execução. A última tentativa de registrada foi em 2023, lançada na Tomada de Preços

nº 24/2023.

Dentre os relatos obtidos, foi informado que a condição da estrutura não era compatível com a solução proposta na intervenção originalmente prevista. Tal incompatibilidade pode ter motivado a elaboração do levantamento cadastral da estrutura, realizado em fevereiro de 2022, sob responsabilidade técnica do técnico em edificações Wbeilton de Aragão Nascimento (CFT-R 01687124582), conforme ilustrado a seguir.

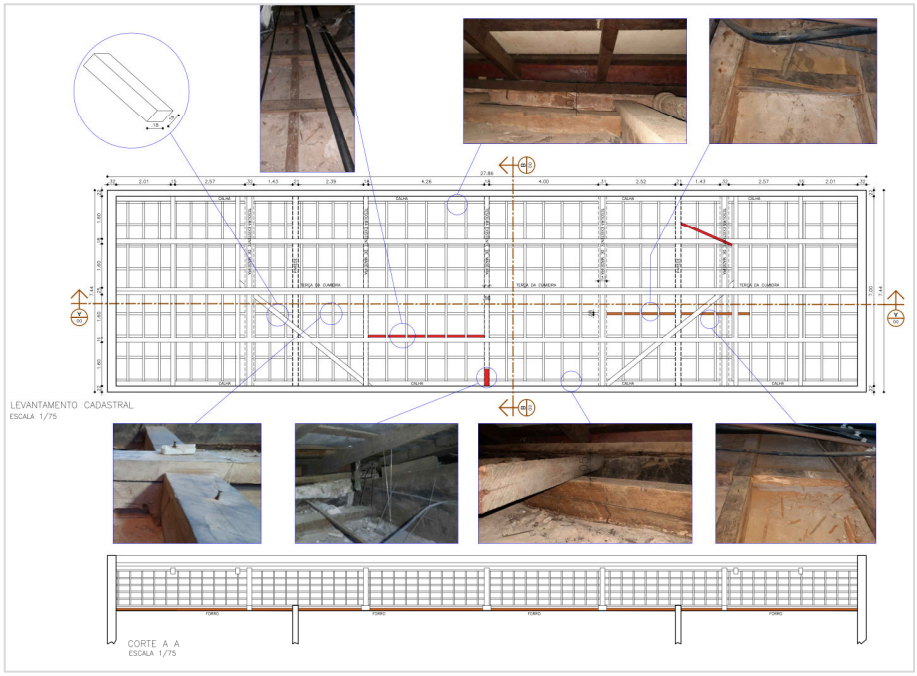


Figura 82 – Levantamento cadastral da cobertura do salão de jantar, folha 1/1

Diante da paralisação das obras e da remoção parcial da cobertura do salão de jantar, foi instalada uma cobertura provisória, em estrutura auxiliar, com o objetivo de proteger o ambiente das intempéries, até que uma nova solução técnica e contratual seja definida. Verificou-se, por meio de imagens de satélite, que a estrutura auxiliar foi parcialmente instalada em 2021, sendo complementada em 2022. A configuração atual encontra-se apresentada a seguir.



Figura 83 – Cobertura provisória instalada sobre o salão de jantar

Já em 2021, com foco na segurança do patrimônio e dos usuários, foram elaborados os projetos de prevenção e combate a incêndio e pânico, sob responsabilidade técnica do Eng. Davidson Chagas.

O conjunto técnico (Figura 84), composto por quatro pranchas, contempla os sistemas de detecção, alarme, iluminação de emergência, sinalização fotoluminescente e rotas de fuga, aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe (CBMSE) e em observância às restrições associadas ao tombamento da edificação. Esses documentos subsidiam o Contrato TP 09/2024, destinado à implementação do novo sistema de segurança contra incêndio.

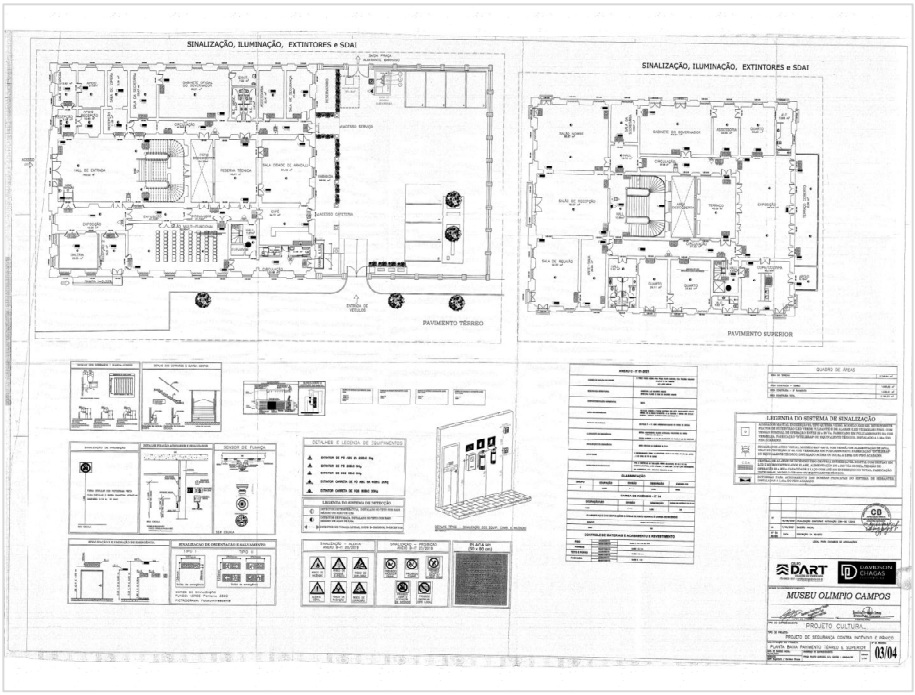


Figura 84 – Projeto de combate a incêndio datado de 2021, prancha 03/04

Ainda em 2021, foi iniciado o processo de requalificação funcional do edifício anexo, situado aos fundos do lote principal, com base em projetos elaborados pela Arquiteta Arline Souza Silva Tavares e pelo Eng. Fábio Henrique Oliveira de Lima.

Embora não haja registros documentais quanto à data exata de construção desse anexo, segundo relato do Sr. Elicelmo França essa edificação já existia à época em que a edificação principal funcionava como Palácio do Governo, sendo utilizada como apoio à segurança institucional, incluindo uma bomba de abastecimento de combustível e uma área de lavagem de veículos oficiais.

A execução da requalificação do anexo foi formalizada por meio da Tomada de Preços nº 06/2022, abrangendo melhorias em acessibilidade, climatização, renovação de instalações prediais e adequações funcionais, preservando a integridade visual e construtiva do conjunto. O edifício principal do Palácio-Museu não foi incluído no escopo dessas intervenções.

Ademais, o salão de jantar permanece escorado há cerca de seis anos, conforme evidenciado nos registros fotográficos.

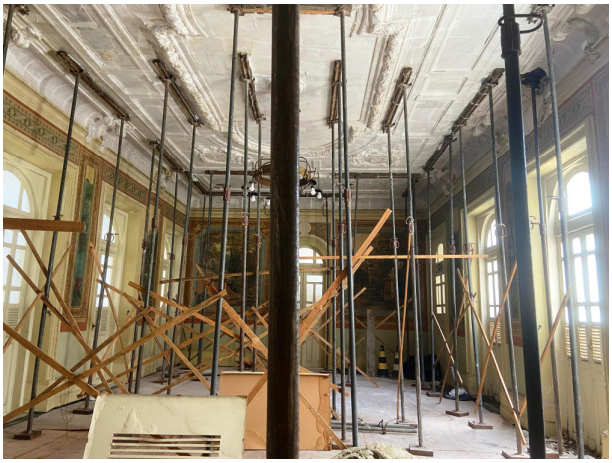
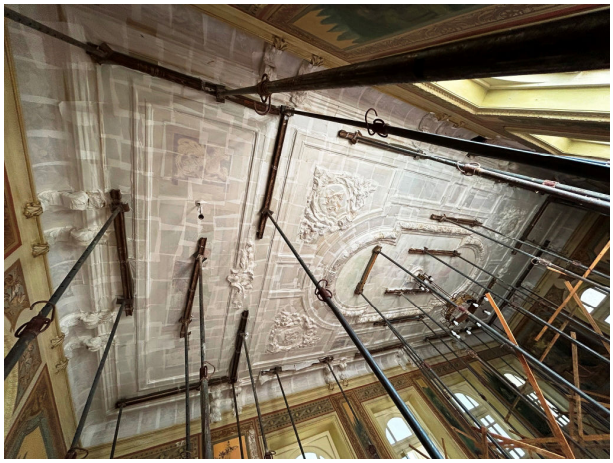



Figura 85 – Forro do salão de jantar escorado

12. CRONOGRAMA DOS FATOS RELEVANTES

Período/Ano	Fato Ocorrido
1856	Elaboração do primeiro projeto arquitetônico por Francisco Pereira da Silva e Sebastião Pirro (não aprovado).
Após a 1856	Elaboração e aprovação imperial do segundo projeto com inclusão de pavimento superior.
1859–1863	Execução da obra original; edificação construída com técnicas tradicionais do século XIX.
1915–1920	Primeira grande reforma sob a Missão Italiana; adoção do estilo eclético com forte ornamentação.
1950s	Intervenções decorativas no governo de Leandro Maciel; inserção de lustres e murais temáticos.
1985	Tombamento estadual do edifício como patrimônio histórico-cultural.
1988	Intervenções inadequadas e descaracterização parcial (fechamento de varanda, sala de música, pinturas sobrepostas).
Década de 90	Desativação do uso como sede do governo e início do abandono funcional.
1996	Primeira intervenção de restauro coordenada por Ana Libório; reabertura da varanda oeste e restauração parcial.
2007–2010	Revitalização integral e transformação em museu; restauração artística com técnicas específicas e adaptações de acessibilidade.
2010	Conclusão da revitalização e criação oficial do Palácio-Museu Olímpio Campos pela Lei nº 6.874.
2018	Elaboração do Laudo Técnico e Memorial Descritivo do salão de jantar pelo escritório Ana Libório; identificação de manifestações patológicas no forro, alvenaria e cobertura.
2019	Desenvolvimento dos projetos estruturais e executivos do teto da sala de jantar (Eng. Helder Silveira de Oliveira).
Data desconhecida	Instalação emergencial de tirantes metálicos para contenção do forro.
2022	Elaboração de levantamento cadastral da estrutura da cobertura (Téc. Wbeilton de Aragão Nascimento).
2021	Início da instalação da cobertura auxiliar.
2021	Elaboração dos projetos de combate a incêndio e pânico (Eng. Davidson Chagas); aprovação pelo CBMSE; subsídio ao Contrato TP 09/2024.
2021	Início da requalificação funcional do edifício anexo com base em projeto da Arq. Arline Souza S. Tavares e do Eng. Fábio H. O. de Lima.
2022	Complemento na instalação da cobertura provisória sobre o salão de jantar (iniciada em 2021).
2022	Execução da requalificação do anexo formalizada pela Tomada de Preços nº 06/2022.
2023	Lançamento da Tomada de Preços nº 24/2023 para intervenção na sala de jantar; processo licitatório não efetivado por inviabilidade técnica.
2025	Elaboração do presente estudo, cujo objeto compreende o diagnóstico do imóvel.

13. TERMO DE ENCERRAMENTO

O presente laudo de inspeção foi elaborado para uso exclusivo do contratante.

O autor coloca-se à disposição de qualquer outro interessado para os esclarecimentos que se façam necessários quanto a este trabalho, uma vez que o mesmo se constitui de um todo homogêneo, e qualquer interpretação ou uso de fragmentos dele não deve ser considerado.

De acordo com a lei nº 9610/1998, que trata de direitos autorais, não são permitidas cópias ou publicação do laudo, ainda que parciais, sem a autorização expressa do autor.

Por fim, encerra-se este laudo declarando-se que o mesmo possui 35 folhas, e está registrado no CREA-SE sob a ART de nº SE20250430393 do engenheiro civil Emerson Meireles de Carvalho.

Aracaju-SE, 16 de maio de 2025.

EMERSON MEIRELES DE CARVALHO:37425943549

Digitally signed by EMERSON MEIRELES DE CARVALHO:37425943549

Emerson Meireles de Carvalho
Engenheiro civil – CREA RN 270132096-8
MSc. em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Esp. em Avaliações e Perícias de Engenharia
Esp. em Engenharia Diagnóstica
Membro Titular do IBAPE-SE